



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO EXCLUSIVAMENTE POR VIDEOCONFERÊNCIA DA COMISSÃO PERMANENTE DE DIREITOS HUMANOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA ATENDENDO À SOLICITAÇÃO DA SRA. DANIELY CRISTINA SOUZA ALVES, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA, NO DIA VINTE E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. (21-03-2023).

Ao vigésimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte e três, terça-feira, às oito horas e dois minutos, foi realizada a Reunião exclusivamente por videoconferência da Comissão Permanente de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Mariana atendendo à solicitação da Sra. Daniely Cristina Souza Alves, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania, para tratar sobre o crescimento da população de rua. **Participaram da Reunião:** os Vereadores Marcelo Macedo e Ronaldo Bento. **Registraram Presença:** Sra. Cláudia Dionísio Vieira, Coordenadora da Proteção Social Especial de Média Complexidade; Sra. Daniely Cristina Souza Alves, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania; Sra. Débora Cristina Pereira de Oliveira, Psicóloga; Sra. Fernanda de Fátima Magalhães, Educadora Social nível Superior; Sra. Paolla Rodrigues Araújo dos Santos, Coordenadora. **ABERTURA:** "Em nome de Deus e do povo Marianense, havendo número regimental" o Vereador Ronaldo iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e dizendo ser a primeira reunião por videoconferência da Comissão de Direitos Humanos solicitada pela Secretaria de Desenvolvimento Social, agradeceu a presença de todos, ressaltou a presença do Vereador Marcelo e disse que o trabalho conjunto da Secretaria e da Comissão de Direitos Humanos seria profícuo; aproveitando o ensejo, disse que o dia presente foi consagrado pelo ato das redes sociais, a respeito da inserção de pessoas negras no mercado de trabalho e passou a palavra à Secretária, Sra. Daniely, a fim de agregar valor à questão do público que se encontra em situação de rua. A Sra. Daniely agradeceu a oportunidade de abertura de debate com a Casa, disse vir acompanhado a crescente população de rua, o que é uma estética feia para a Cidade e um grave problema social, por se tratar da dignidade humana; disse que no dia quinze de fevereiro do corrente ano, foi feita uma buscação nos pontos da cidade, como a rodoviária, o Posto Raul e próximo ao Bairro Colina, além do Centro Histórico, onde a situação é mais visível. Disse que o objetivo da reunião é dar visibilidade à população de rua e dizer que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC) está ativa acompanhando o crescimento da mesma, sendo muito importante o encontro, por haver usuários do Centro POP que não fazem parte da população de rua. Disse que a Cidade tem histórico de empresas deixando a mesma, cujos trabalhadores remanescem, e solicitou tratativa junto à Fundação Renova (FR), para discutir a responsabilidade social dessas empresas e disse que o tema a ser abordado é amplo; disse haver muitas pessoas que vem para a Cidade na perspectiva de conseguir um emprego e, frequentemente, tornam-se o público do Centro POP, que é flutuante, não se tratando do público-alvo do Centro. Passou a palavra à Sra. Cláudia, a fim de mostrar o que foi apurado a partir da buscação, ao que essa cumprimentou a todos e disse que sua equipe é muito dedicada, disposta e muitas vezes exposta a várias situações, equipe pouco compreendida que



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

está à frente em todas as ações que envolvem a população de rua, inclusive os migrantes que acabam ficando. Disse que vem discutindo a política para pessoas em situação de rua no Município desde dois mil e onze, não sendo fácil implementar políticas públicas, principalmente para essa população, invisível aos olhos da comunidade, que só é vista quando começa a incomodar: ficando em portas de casas e comércios; disse que eles são seres humanos e as outras pessoas só as veem quando estão pedindo, quando estão sujas. Disse que sempre fala, quando se discute o assunto que passar uma noite na rua não é fácil; apesar de nunca ter passado, mas que os relatos são muitos claros: a pessoa não dorme, por não saber o que pode acontecer consigo e, muitas vezes, passam a noite caminhando ou usando entorpecentes, já que essas substâncias anestesiavam suas lamúrias. Disse que, mesmo trabalhadores que saem cedo de casa passam por frio ao ir trabalhar, e a população de rua passa por ainda mais dificuldades; disse que essas pessoas têm direitos e deveres, e prezam muito por isso no Centro POP; disse conversar muito com eles em relação a isso, mesmo que se estejam proporcionando os direitos, eles também têm deveres; disse que deve-se entender que são pessoas adultas, com suas próprias escolhas. Disse que muitas vezes se pensa em acolhimento em abrigo, sendo que o Município não tem um abrigo estruturado que comporte a quantidade de gente em situação de rua que a Cidade recebe, além de ser vontade deles em não querer ficar abrigados, querem apenas pernoitar, pois as instituições têm regras que limitam essas pessoas, que querem sentir-se livres, querem direito de ir, vir e permanecer, direito constitucional que deve ser respeitado. Passou a palavra ao Centro POP para pontuarem como acontecem os atendimentos e acompanhamentos à população de rua de Mariana. Com a palavra, a Sra. Paolla cumprimentou a todos e disse ser um prazer apresentar seu trabalho à Casa, disse que a população de rua é vista só quando incomoda; apresentou sua equipe, a Sra. Fernanda, assistente social de nível superior, a Sra. Débora, psicóloga, o Sr. Luciano, do administrativo, Sr. Aaron e Sra. Margarete, assistentes sociais, além da Sra. Michele, que faz os atendimentos aos usuários, Sr. Amilton, segurança, Sra. Daniele, colaboradora do administrativo, além da estagiária, que não estava no momento. A Sra. Paolla, coordenadora, disse que a rotina do Centro POP é o acolhimento de uma média de vinte e uma pessoas em permanência diariamente, incluindo as pessoas que se alimentam no Centro, que funciona nos dias úteis de sete às dezessete horas, onde as pessoas podem tomar café da manhã, almoçar, lavar roupas, tomar banho, ter convivência e atendimentos, realizados pela equipe técnica, estando sendo instituída a roda de conversas às quinta-feiras, oficinas de artesanato, atividades às quais os usuários têm aderido, têm estado mais participativos, sendo muito importante a valorização da participação deles, pois se trata de um momento de redução de dano para eles, já que na rua podem recorrer a substâncias ou fazer coisas que podem prejudicar a si próprios, sendo momentos importantes que passam no Centro. que começou em dois mil e dezenove, tendo ficado fechado durante a época pandêmica, que foi precária e, desde dois mil e vinte e um, retornaram com as portas abertas. Disse que o serviço em si é muito novo, elaborado e pesquisado a fim de desenvolver um trabalho melhor. Disse terem feito a busca de pessoas de forma precária, querendo ou não, a equipe é reduzida em relação à normativa, que prevê que o Centro POP deveria ter dois assistentes administrativos e dois assistentes sociais, dois psicólogos, um técnico de



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

nível superior, advogado, pedagogo e os educadores sociais níveis superior e médio, totalizando quatro desses profissionais, além de outros servidores, como oficineiros. Disse que no Município, tem-se percebido desde março do ano passado, uma crescente busca de emprego, devido às obras de reassentamento, o que tem proporcionado essa quantidade de remanescentes no Município. Disse que os técnicos poderiam falar mais, mas há a percepção da crescente migração de pessoas ao Município, que pensam ter garantia de emprego e, ao chegarem, não há essa garantia. Disse terem muita demanda de pessoas que procuram auxílio em seus empregos, sendo que, desde a inauguração do Centro POP foram 617 pessoas atendidas no serviço, totalizando 2099 atendimentos registrados no sistema, fora isso, há as ações de monitoramento, articulações de rede, encaminhamento à rede de saúde e da própria Secretaria, acesso dos usuários ao Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), à saúde primária e todos os equipamentos, além da superação das pessoas em triunfar sobre suas respectivas situações, às quais muitos consegue, devido à grande rotatividade de oferta de trabalho, tem visto esse ciclo: as pessoas chegam no Centro sem nenhuma garantia de trabalho, passam por processo de qualificação, ao qual os técnicos auxiliam, que está sendo online, sendo que o trabalho do Centro é orientar e auxiliar nesse desenvolvimento. Com a palavra, a Sra. Débora disse haver pontos importantes de serem revisitados, que explicaria como funcionam os acolhimentos e o que se consegue perceber a partir dos mesmos. Disse que os usuários chegam de modo espontâneo, são atendidos em uma sala e trazem assuntos de seu dia a dia e da sua vivência em situação de rua. Disse que na avaliação particular o que é dito é sigiloso, não se pode divulgar o que foi dito e assim, as pessoas se sentem mais à vontade para compartilhar sobre o que passam. Disse que o motivo dessas pessoas ficarem em situação de rua são vários, como o uso abusivo de álcool ou drogas, sofrimento marital, conflito familiar, desemprego, dificuldade de reentrada no mercado por parte dos egressos prisionais; disse conversar com eles sobre suas respectivas situações e que, aqueles que recorrem ao álcool e outras drogas são encaminhados pelos técnicos ao CAPS para usuários de álcool e drogas (CAPSad), para que essas pessoas convivam em sociedade mais tranquilamente, mas que não se pode obrigar ou exigir que os usuários façam acompanhamento no CAPS ou outro local, eles precisam querer. A Sra. Paolla disse que o sujeito também precisa do desejo de ir ao Centro POP, a demanda é espontânea, a partir do qual fazem a sensibilização e busca das pessoas que não são atendidas, mas muitas vezes essas não aceitam mas, aqueles que aceitam mas muitas vezes é pela convivência, pelas regras, não querem fazer parte do Centro. Disse que a busca foi muito importante, porque havia muito tempo que não faziam à noite, sempre durante o expediente, o que foi gratificante poder conversar com os usuários e ver onde eles ficam. Disse que eles ficaram de certa forma animados e satisfeitos pelos técnicos terem parado e conversado com eles em seu local. Disse terem feito a busca em alguns pontos, começando o trajeto do Bairro Colina, na Prefeitura, onde encontraram seis pessoas mais duas que estavam com seus pertences e foram identificadas; na rodoviária o número de pessoas era grande, havendo relatos dos funcionários, a partir dos quais se identificaram treze pessoas que ficam ali. Também houve relatos de muitas pessoas na Colina, onde não conseguiram realizar a busca, pois muitos lugares se misturam com bocas de tráfico, não sendo interessantes para os



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

agentes entrarem, por prezar por suas seguranças. Passaram também pelo Posto Raul, mas não localizaram a pessoa que está ficando lá. Na Avenida Nossa Senhora do Carmo há alguns pontos onde as pessoas estão ficando, como no prédio do Serviço de Promoção à Saúde e Segurança do Trabalhador (SEPSS) e na frente de um restaurante, sendo que eles procuram lugares onde conseguem descansar e se sintam seguros. Disse terem atendido, no dia anterior, trinta e uma pessoas no Centro POP, número alto em comparação com o início, quando tinham seis pessoas usando o serviço, ao que a Sra. Débora salientou que o aumento aconteceu em todo o país, tendo sido intensificado a partir da pandemia. Com a palavra, a Sra. Fernanda cumprimentou a todos e disse ser importante ressaltar a fala da Secretária a respeito da demanda do Centro POP, que não se encaixa no público-alvo, devido ao aumento de pessoas em busca de emprego, estando em trajetória de rua, sendo que trabalhadores vêm a Mariana e, não tendo o respaldo da empresa, que muitas vezes não oferece alojamento, até que se estabeleça em alojamento, alguns trabalham na parte do dia e por isso aumenta o número de pessoas a noite na rodoviária e até se efetivar a questão empregatícia, recorrem ao Centro POP, pois não conseguem arcar com estadia e alimentação, tendo havido aumento no público flutuante no Centro que, apesar de não serem o público-alvo, precisam de assistência. A Sra. Daniely disse querer frisar que a Secretaria de Desenvolvimento Social precisa passar por uma reestruturação organizacional técnica urgente, pois por mais que se tenham profissionais capacitados, o atendimento se encontra muito aquém do necessário, havendo pessoas que se dedicam além do seu horário de trabalho, muito ativas e participativas. Disse que costuma falar que o SEDESC tem horário de chegada, mas não de saída, por estarem trabalhando com vidas humanas que, mesmo não sendo o público-alvo, se encontram em vulnerabilidade, que necessitam do atendimento e esse é o acolhimento da SEDESC. Disse que o Município precisa conferir a questão técnica da SEDESC, que falam haver muita gente trabalhando na Prefeitura, que está inchada, mas a SEDESC possui um quadro deficitário, que precisa ser revisto com urgência, pois as demandas são crescentes e, a cada dia fica mais complicado trabalhar e cumprir, uma vez que há questionamentos do Ministério Público, trabalhando com violação de direitos, sendo crianças, adolescentes, idosos e população de rua, sendo muito amplo o atendimento. Reforçou que, mesmo que não haja serviço administrativo nos fins de semana, a refeição dos usuários é garantida. O Vereador Ronaldo perguntou ao Vereador Marcelo se esse queria fazer alguma colocação, ao que esse cumprimentou a todos e disse querer fazer um relato em relação à população flutuante: disse ter iniciado diálogo com o Ministério Público de Minas Gerais, tendo conversado com a Procuradora Dra. Vanessa, que esteve na Câmara; disse que foi o Conselho Municipal de Educação que fez denúncia dessa população flutuante, por falta de vagas em creches e opinou que o necessário vai muito além da falta de creches e que, no dia anterior, dia vinte de março, foi nomeada uma Comissão, na qual constam os Vereadores Marcelo Macedo, José Antunes e Manoel Douglas, para tratar da população flutuante com a Dra. Vanessa, trabalhos a serem iniciados. Disse querer que a SEDESC e a Sra. Daniely faça parte das reuniões a acontecer e que crie um plano de ação voltado para população de rua e da população flutuante, apontando as deficiências atuais da Secretaria para que se possa cobrar das mineradoras e da FR, com ajuda do Ministério Público, já que essas



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

empresas deixam uma “herança” para a Cidade, precisando tratar disso agora. Disse saber da preocupação da Secretaria, que será iniciado esse trabalho na Câmara com todas as secretarias, já que é muito importante tratar dos moradores de rua, por ser uma questão de humanidade. O Vereador Ronaldo disse querer registrar que já está há quatro biênios como Presidente da Comissão dos Direitos Humanos, das legislaturas de dois mil e dezessete a dois mil e vinte e de dois mil e vinte a dois mil e vinte e quatro, tendo sido convidado pela primeira vez pela Secretaria de Desenvolvimento Social para discutir políticas públicas nesse eixo, sentindo-se agradecido em poder colaborar com o plano de ação para tentar auxiliar um trabalho efetivo, como apontado pela Secretaria, uma fusão das Secretarias do Município, cuja responsabilidade é comum, sendo o dever de todos os colaboradores e das quinze Secretarias Municipais. Quis complementar a fala da Sra. Cláudia, dizendo que muitas as pessoas julgam o trabalho da equipe técnica ou da Secretaria como ineficientes quando se vê a população de rua, desconsiderando seu direito constitucional de ir e vir, desde que não estejam perturbando a ordem. Disse que a maioria desse público opta por viver na rua, por não querer a disciplina das instituições, mas em sua liberdade, que precisa ser respeitada e que as pessoas precisam saber e conhecer o trabalho realizado. Disse que o pessoal do Centro POP trabalha por amor, que se sabe que precisa de ter essas responsabilidade e respeitabilidade; em outro viés, se tem a responsabilidade de tratar com políticas públicas, com rodas de conversa, com plano de ação, conforme mapeado e acertado pelo Presidente desta Casa, Fernando Sampaio quando nomeou à Comissão a Presidência do Decano Marcelo Macedo, que muito tem a contribuir com a discussão trazida, para que se possa discutir essa política efetivamente através dessas conversas, para que, quando se veja o morador de rua em frente a algum prédio público, se entenda que não é por falta de ação, mas por seu direito. Disse que todas as contas são prestadas ao Ministério Público constantemente, sobre todas as ações tomadas e reiterou o plano de ação sugerido pelo Vereador Marcelo de juntar a força-tarefa. Disse conhecer duas pessoas que passaram por situação de rua e, uma delas trabalha na coleta seletiva, ele ficava na frente da padaria e hoje é um homem transformado, o que demonstra o trabalho. Disse que se conseguir resgatar uma única pessoa, o trabalho terá sido válido. Disse que o trabalho “é de formiguinha”, mas que precisa ser feito, e que cada uma das trilhas, da assistente social, da psicologia, são trabalhos a serem felicitados, que continuam com o pessoal na rua, trabalhando em prol da população. Com a palavra, a Sra. Cláudia disse ser muito importante respeitar a vontade das pessoas e que essa pessoa que está na coleta seletiva foi atendida pelo Centro POP, e que não é uma regra que as pessoas fiquem em situação de rua para sempre ou que não queiram sair da rua, mas se o sujeito demonstra interesse, o Centro auxilia; disse se orgulhar muito do trabalhador em questão, pois ele aceitou e passou pelo programa social da atividade, conseguiram a vaga de trabalho e até hoje ele está empregado; disse que o objetivo do Centro POP também é garantir o mínimo de direito para aqueles que querem ficar em situação de rua, oferecendo alimentação, banho, documentos, acesso à Saúde, Educação. Disse ser muito importante que outras políticas públicas que também precisam estejam conversando e trabalhando em consonância, pois o Desenvolvimento Social sozinho não consegue; o sujeito é indivíduo, mas constituído por várias possibilidades de intervenção: Saúde, Educação, Social, moradia,



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

cujo acesso deve ser facilitado. Achou importante citar o dado de que em dois mil e vinte e dois forneceram mais de sete mil marmitas às pessoas em situação de rua, sendo oferecidas quatro refeições diárias: café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, sendo o almoço e o jantar garantidos no fim de semana. Em dois mil e vinte e três, foram duas mil quatrocentas e setenta e uma marmitas fornecidas até o dia anterior; importante citar isso porque quando as pessoas veem a população pedindo na rua, têm a visão de que o Poder Público não está intervindo, mas a população de rua também tem o direito de pedir, cabendo ao cidadão orientar a procurar o Centro POP à Rua Frei Durão, N.º 208, isto é, orientar a população de rua a ter acesso à política pública, que é direito delas. Importante citar que esse número de pessoas encontradas na rodoviária de Mariana não são daqui, são as que vieram pela promessa de emprego e, enquanto não conseguem, pernoitam ali. Disse que, quando há uma briga, invasão de prédio público ou depredação, não cabe ao SEDESC enquanto Desenvolvimento Social, mas é uma questão de Segurança Pública. Cabe ao SEDESC informá-los em seus direitos e deveres e à Segurança Pública fazer seu trabalho de repressão ou orientação; algumas pessoas que pernoitam na rodoviária já estão em processo de trabalho, alguns não, alguns estão superando a dependência química, sendo que o Centro POP está pensando em outras políticas públicas para esse usuário. Disse estarem de portas abertas, seja no Centro POP ou na Secretaria, estando abertos a orientações e indicações, caso as pessoas entendam que o trabalho não está sendo tão efetivo, estão dispostos a aprender e oferecer o melhor pela população. Agradeceu a oportunidade e colocou-se à disposição. A Sra. Daniely também agradeceu e disse que o Centro POP trabalha conforme a situação psicológica do usuário, tendo dias mais tranquilos e outros mais conturbados. Dessa maneira, trabalham com observação comportamental e, quando as meninas colocam a necessidade do trabalho em rede, esse se faz realmente necessário, pois não se sabe quando haverá demanda no CAPS ou na policlínica e, nem sempre os serviços estão abertos quando o usuário demanda. Disse depender muito da Saúde, e que o momento do usuário é aquele do atendimento, não conseguindo agendar, sendo muito importante essa questão do atendimento de toda a rede, um problema do Município e responsabilidade de todos. Agradeceu novamente e disse que sua participação na Comissão será de grande satisfação. O Vereador Ronaldo fechou, dizendo ter sido convidado pelo Colégio Providência para falar da Gestão Pública ao primeiro ano e, duas crianças perguntaram qual era o papel do Executivo para com aquelas pessoas que ficam no terminal, pois elas não sabiam se as pessoas tinham alimentação, e achou interessante; disse que nem a professora sabia, e que explicou haver atendimento, triagem, alimentação; disse que no passado foram oito mil marmitas e que esse ano foram quase dez mil em três meses. Disse que a população precisa saber que há ação efetiva, precisando haver publicitação deste trabalho. Disse não ter outorga para falar em nome da Casa, mas que acredita que todos os colegas concordariam em aplicar novas políticas públicas à população. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** "Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense", o Vereador Ronaldo encerrou a reunião às nove horas e dois minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**